

**Cartas Mortuárias da memória de João Pian (1898-1980) padre educador: reflexões sobre a celebração da vida e da morte****Alana de Oliveira Barbosa**

Doutoranda em Educação – Universidade Estadual de Maringá (UEM), Maringá, Paraná

 <https://orcid.org/0000-0001-5239-1259>

E-mail: ala\_ol@hotmail.com

**Resumo:** Neste artigo foram apresentadas leituras das Cartas Mortuárias, particularmente aquela que foi dedicada ao padre e educador, João Pian (1898-1980). As Cartas são documentos históricos em que estão presentes memórias, métodos educacionais, história de vida e trajetória religiosa e educacional sobre o salesiano. A escrita e publicação dos textos como As Cartas foram o modo pelo qual os salesianos decidiram documentar e homenagear a vida dos padres educadores e evangelizadores. A análise dos textos das Cartas Mortuárias separa suas memórias institucionais e privadas. A carta, lida aqui, foi aquela escrita por Raimundo C. Pombo, sobre um padre e um educador que viveu sua vida dedicada aos salesianos no Antigo Sul de Mato Grosso, no Brasil, em meados do século XX. A análise da fonte primária supõe identificar o discurso da narrativa. Os textos foram escritos pelos salesianos com a declarada intenção de homenagear homens que dedicaram a sua vida à Igreja Católica, especificamente, os membros da Sociedade São Francisco de Sales, fundada em Turim, por Dom Bosco (1815-1888). Devido ao aspecto laudatório da carta mortuária dedicada a Pian, foi preciso desconstruir a narrativa para identificar o discurso. As cartas mortuárias forneceram elementos significativos para a reflexão das relações e práticas destes salesianos.

**Palavras-chave:** História da Educação; Cartas Mortuárias; Salesianos; João Pian.

---

1**Mortuary letters from the memory of father educator João Pian (1898-1980): reflections on the celebration of life and death**

**Abstract:** We analyze the mortuary letters of Salesian priests, through which their memories, methods, history, and religious journey can be characterized. The lives of Salesian priests have been underexplored in educational history research, and mortuary letters reveal how the Salesian chose to pay tribute to the lives of their priest educators and evangelists. We do this by analyzing the mortuary letters of Father João Pian (1898-1980), a Salesian educational priest from the former Southern Mato Grosso region, separately examining his institutional and private memories. The theoretical and methodological framework that underpins our studies come from the theorist Michel Foucault. To achieve this, we employ the method of analyzing primary sources of mortuary letters, which, like any source, must be approached with care, given that they were written by other priests with the intent of honoring these men who dedicated their lives to the Catholic Church and Don Bosco (1815-1888). Mortuary letters can offer significant elements for reflecting upon the relationships and practices of the Salesians. The mortuary letters take on a laudatory tone, and from this perspective, it is pertinent to deconstruct it to a more objective narrative.

**Keywords:** History of Education; Mortuary Letters; Salesian; João Pian.

**Texto recebido em: 28/11/2023****Texto aprovado em: 14/06/2024**

## Introdução

O objetivo deste artigo é analisar a Carta Mortuária sobre o padre salesiano João Pian (1898-1980), a fim de evidenciar o impacto dos Salesianos no processo de constituição da educação do Antigo Mato Grosso do Sul. As Cartas Mortuárias são documentos ordinários, produzidos entre os religiosos salesianos, que buscam evidenciar, muitas vezes, com ufanismo, a vida e obra dos diversos sacerdotes da congregação.

As cartas como, fontes históricas, oferecem possibilidades de análise de experiências cotidianas das pessoas comuns, bem como, de figuras históricas proeminentes. Podem revelar detalhes muitas vezes ocultos em outros tipos de registro, como livros de história ou documentos oficiais. Por meio das cartas, entende-se as relações familiares, as ambições pessoais, os desafios enfrentados e as opiniões individuais que moldaram sujeitos e eventos históricos. Além disso, as cartas contribuem com a percepção de nuances culturais, linguísticas e sociais de diferentes épocas.

Para analisar a Carta Mortuária sobre o padre salesiano João Pian, será utilizado como aporte teórico-metodológico os postulados da pesquisa histórica e bibliográfica, recorrendo a uma análise crítica da fonte. Afinal, o estudo da fonte é possibilitado ao considerar que o discurso não se apresenta apenas como um meio de comunicação verbal, mas como um conjunto complexo de práticas, normas e relações sociais que geram significados e estabelecem formas de conhecimento. Os discursos não são meramente expressões individuais, mas sim, produtos da interação entre poder e saber. A construção dos discursos e sua moldura são reflexos das estruturas sociais e institucionais, revelando que a linguagem está entrelaçada com relações de poder e de controle (Foucault, 2006). Ou seja,

consiste em não tratar mais os discursos como conjunto de signos (elementos significantes que remetem a conteúdo ou a representações), mas como práticas que formam sistematicamente os objetos de que falam. Certamente os discursos são feitos de signos, mas o que fazem é mais que utilizar esses signos para designar coisas. É esse *mais* que os tornam irredutíveis à língua e ao ato da fala. É esse “mais” que é preciso fazer aparecer (Foucault, 2006, p. 10).

Por isso, ao analisar a fonte, deve-se considerar o seu contexto de produção, suas intencionalidades e suas subjetividades, por isso, a arqueologia busca desenterrar as formações discursivas em um determinado contexto histórico, investigando como as ideias emergem e se desenvolvem ao longo do tempo. A genealogia, por sua vez, rastreia as origens históricas das práticas discursivas, revelando as relações de poder que as moldaram. Essas abordagens oferecem ferramentas analíticas para desvelar as interações complexas entre discurso, poder e conhecimento. Essa formulação explicita que todo saber (um discurso científico ou não) só é possível em determinado momento histórico, porque há um espaço de ordem que o possibilita (Foucault, 2005).

A análise de cartas, portanto, considera a escrita como uma forma de se expor, se fazer aparecer perto do outro. Assim, a carta é ao mesmo tempo um olhar que se lança sobre o destinatário e é, também, uma maneira de se oferecer ao seu olhar por meio do que lhe é dito sobre si mesmo. A carta, assim, pode promover uma preparação para um face a face (Foucault, 1999).

As normas são mantidas e reproduzidas por meio de práticas discursivas, exigindo a problematização das verdades estabelecidas, possibilitando a reflexão sobre como as identidades são construídas e contestadas. O poder não é algo que restringe, mas sim um fenômeno que atua em toda parte, moldando e influenciando o que é escrito, dito, visto e compreendido. O discurso é uma ferramenta fundamental pela qual o poder se manifesta e é exercido.

Ao analisar cartas, é possível investigar não apenas os eventos, mas também as emoções e os estados de espírito das pessoas, reflexo de sua subjetividade. Isso ajuda a humanizar o passado e a compreender as motivações por trás das ações individuais e coletivas. As palavras escolhidas, os tons emocionais e as entrelinhas podem revelar muito sobre os pensamentos e sentimentos das pessoas que as redigiram. Por outro lado, elas designam a necessidade de uma interpretação ampla, que considere os interesses que permearam sua produção.

No campo da religião, para o linguista e teólogo Afonso Castro, as cartas, em especial as mortuárias, têm uma longa história, remontando a várias culturas antigas, onde eram usadas como meio de comunicar a morte de membros da comunidade ou figuras importantes. Com o passar do tempo, essa tradição e as cartas mortuárias foram utilizadas para expressar sentimentos, compartilhar histórias e destacar a importância do falecido na vida daqueles que permaneceram.

As Cartas Mortuárias, desde as origens da Congregação Salesiana (1859) eram uma publicação interna, em geral escritas em italiano, e para comunicar aos membros da Congregação o falecimento e as principais características do irmão salesiano falecido (origem, nacionalidade, dados vocacionais, currículo formativo, atividades desempenhadas, características humanas e espirituais). O gênero literário é tipo panegírico, ou seja, exalta as qualidades do falecido para edificar e suscitar imitação. Enfim a Carta Mortuária até hoje tem a finalidade de perpetuar a memória do irmão não deixando que se perca nas brumas do passado. Com o advento da internet e da digitalização dos documentos, a Carta Mortuária se tornou de domínio público, sendo acessível para todos nos respectivos sites das várias inspetorias do mundo salesiano. Sempre, na sua confecção, os familiares eram e eram consultados fornecendo valiosas informações sobre o falecido irmão. A família recebe a Carta Mortuária (Castro, 2014, p. 169).

No caso da análise da Carta Mortuária do pe. João Pian, pode-se verificar questões sobre a sua vida no Estado do Antigo Mato Grosso do Sul, bem como estabelecer conexões sobre os colégios em que atuou, os projetos executados e seus métodos pedagógicos. Todas essas dinâmicas permitem uma compreensão mais detalhada de suas funções dentro da Igreja e como a educação foi utilizada como ferramenta em suas atividades. Por isso, é importante considerar que o gênero de Cartas Mortuárias são ricas fontes históricas para o trabalho da História da Educação.

O documento analisado, por conta das operações de memória que os produz, faz emergir um duplo testemunho sobre o trabalho de escrita da História da Educação. De uma parte, destaca-se um testemunho intencional, nascido da necessidade de se lembrar e fazer lembrar os compromissos e funções dos produtores de arquivos com relação à educação, neste caso, em sua forma escolarizada; por outra, apresenta-se um testemunho intencional, que permite observar, apesar da força da memória, as contradições da relação desses agentes com a educação e seus sujeitos, tanto na sua forma escolarizada como no confronto desta com outros modos de socialização das gerações mais jovens na História (Anjos, 2018).

Desta forma, para discutir a temática proposta pelo artigo, primeiramente será analisada a importância das Cartas Mortuárias produzidas pela congregação salesiana, seguindo um estudo da morte e seu efeito institucional para os religiosos da congregação. Por fim, será feita uma análise da Carta Mortuária do padre Pian,

destacando sua importância para a escrita da História da Educação do Antigo Mato Grosso do Sul.

### **Cartas mortuárias produzidas pela congregação salesiana**

As cartas, enquanto gênero de escrita, foram cultivadas desde a Antiguidade como uma forma literária e fontes de informações para estudos biográficos. Desde o século XVIII, assumiram também uma dimensão educativa e pedagógica, sendo utilizadas na formação dos jovens graças ao reconhecimento de seu papel como “arte formadora da existência” (Malatian, p. 196). Teresa Malatian:

Busca problematizar o estudo das cartas, abrindo espaço para discussão dos escritos autobiográficos, das escritas de si, para os documentos que expressam a palavra como meio privilegiado de acesso a atitudes e representações do sujeito. Alerta, acertadamente, que as cartas, como as demais fontes, devem ser historicizadas. Por isso, busca na cultura e no gênero epistolar, na arte de escrever cartas, as condições históricas, sociais e culturais para problematizar não só a escrita, como os temas abordados, os objetivos, os estilos, as estratégias, o uso de pseudônimos, de cifras e de códigos para driblar a censura ou a espionagem. Documentos que expressam a vida privada segundo regras de boas maneiras e que apresenta uma imagem de si controladoras da espontaneidade e da revelação da intimidade, remete para o jogo sutil entre o público e o privado, entre o íntimo e o ostensivo. Para o leitor, destaca a análise do suporte material, das redes de sociabilidade, a distribuição temporal, sua periodicidade e a regularidade das trocas. Por fim, cabe sublinhar uma necessária advertência, a de o historiador conseguir com tais fragmentos espiar por uma fresta a vida privada palpitante, dispersa em migalhas de conversas a serem decodificadas em sua dimensão histórica, nas condições socioeconômicas e na cultura de uma época (Malatian, 2012, p. 320).

A análise de cartas como fonte histórica contribuem para compreender os aspectos sociais, culturais e individuais de um determinado período histórico. Elas são formas de comunicação pessoal, fornecem *insights* únicos sobre as experiências, relações, emoções e valores das pessoas em um determinado contexto temporal e espacial. No caso da Carta Mortuária do pe. Pian, é possível perceber as questões religiosas e sociais que formaram a sua própria subjetividade.

A arte de escrever cartas tornou-se objeto de educação formal nas escolas, porém a codificação do gênero epistolar é antiga. O grande modelo foram as cartas escritas por Cícero (106 a.e.c-43 a.e.c), que por sua concisão simplicidade e clareza testemunho de modo excepcional a vida pública e privada do filósofo, orador e político

Romano. Outro exemplo a ser lembrado são os manuais de arte epistolar editados em Portugal desde o século XVII. As fórmulas por eles transmitidas incluem a sob descrição dos envelopes o tratamento e é distribuição dos temas como nesta lição de tipologia sobre a carta missiva ou mandadeira (Malatian, 2012 p. 198).

Cartas como fontes históricas oferecem uma janela para as experiências cotidianas das pessoas comuns, bem como de figuras históricas proeminentes. Esses documentos revelam detalhes que podem não estar presentes em outras formas de registro, como livros de história ou documentos oficiais. Por meio delas, podemos entender as relações familiares, as ambições pessoais, os desafios enfrentados e as opiniões individuais que moldaram eventos históricos. Além disso, revelam nuances culturais, linguísticas e sociais da época, fornecendo um retrato mais completo da vida naquele período.

Assim como diários e autobiografias, as cartas expressam a vida privada segundo regras de boas maneiras e apresentam uma imagem de si controladoras da espontaneidade e da revelação da intimidade. Nelas um jogo sutil se estabelece entre o público e o privado, íntimo e ostensivo. Longe de serem espontâneas, as cartas ocultam e revelam seus autores conforme regras de boas maneiras e de apresentação de si, numa imagem codificada (Malatian, 2012, p. 197).

Ao analisar cartas, investiga-se não apenas os eventos, mas também as emoções e os estados de espírito das pessoas. Isso possibilita humanizar o passado e compreender as motivações, muitas vezes sentimentais e subjetivas, por trás das ações individuais e coletivas. As palavras escolhidas, os tons emocionais e as entrelinhas podem revelar muito sobre os pensamentos e sentimentos das pessoas que as redigiram. Por isso, a Carta Mortuária possibilita entender as motivações dos religiosos que a escreveram, mas também, permitem analisar a atuação do padre falecido enquanto um agente histórico que agiu de acordo com as possibilidades materiais de sua vida.

A Congregação Salesiana, fundada, em 1859, pelo Pe. Giovanni Melchior Bosco ou Dom Bosco (1815-1888), possui como tradição histórica relacionada com a escrita de Cartas Mortuárias. A Congregação nasceu como resposta da Igreja Católica às transformações que ocorriam no Ocidente do século XIX, tempo marcado pela consolidação do capitalismo e de agitações ideológicas em toda a Europa (Azzi, 2002).

A Congregação foi aprovada por Pio IX (1792-1879, papa desde 1846) em 1874 e conta, atualmente, com 16.583 instituições em 128 países, com atuação voltada ao campo juvenil em mais de 2.000 instituições. Sua sede, ou Casa Mãe, situa-se em Turim, onde foi fundada, na qual, Dom Bosco recolhia meninos pobres e, pouco a pouco, a obra foi crescendo e se expandindo pelo mundo<sup>1</sup>.

A trajetória dos Salesianos no Brasil iniciou com sua chegada, no século XIX, ao porto do Rio de Janeiro, em 14 de julho de 1883, e prosseguiu com sua expansão por outros estados como São Paulo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás, onde se instalaram. A Congregação Salesiana é considerada uma instituição de serviço, com forte incidência educativa e religiosa, cuja finalidade primordial era de civilizar através da educação e da evangelização focando nos jovens do país (Castro, 2014, p. 165).

A instalação dos salesianos no Brasil e, particularmente, no Antigo Sul do Mato Grosso, ocorreu a partir da sua chegada no Mato Grosso. Afinal, naquele contexto, não existia ainda a divisão que só aconteceu no governo de Ernesto Geisel (1907-1996), pela Lei Complementar nº 31, de 11 de outubro de 1977, implantada em 11 de outubro de 1979.

Nessas circunstâncias, os salesianos chegaram a Cuiabá e foram se conscientizando de como era evidente a necessidade de um trabalho apostólico em toda região. Eles se mantiveram fortemente focados em suas atividades de atendimento paroquial, ao oratório, ao colégio, mediante uma educação cristã católica. Isso ocorreu em todas as regiões que atuaram, São Paulo, Rio de Janeiro, Mato Grosso. No Antigo Sul Mato Grosso não foi diferente, tendo o governo deixado a educação nas mãos dos ensinos confessionais (Castro, 2014, p. 151).

Os Salesianos se instalam no Brasil de acordo com a reforma católica e pelas insistentes solicitações do episcopado nacional, somadas às questões provenientes de autoridades brasileiras. No período da República multiplicam-se os colégios católicos, dirigidos por diversas congregações e ordens religiosas europeias.

Com o advento da República, houve o fim do Regime do Padroado. Diferente do que apontava a historiografia conservadora, esse foi um ponto importante para a Igreja Católica, uma vez que, com mais liberdade e sem depender do Estado, as missões foram expandidas, sendo possível perceber isso no número de paróquias que surgiram: “no ano da instauração do novo regime o Brasil constituía apenas uma província eclesiástica, com uma arquidiocese e 11 dioceses; em 1930 eram 16 arquidioceses, 50 dioceses e 20 prelazias” (Hermann, 2003, p. 125).

Politicamente, a República no Brasil se forjou por meio da Constituição de 1891 que garantia, ao presidente, enquanto chefe de Estado, amplos poderes. Ao mesmo tempo, garantia uma considerável autonomia aos estados, alinhando-se cada vez mais ao federalismo (Scherer, 2014).

Muitas ideias debatidas no Brasil, no contexto da gênese da República, foram reflexas dos debates disseminados pelos positivistas (que influenciou parte das elites militares). Conforme aponta César de Alencar Arnaut de Toledo, as discussões sobre salário-mínimo, o direito à aposentadoria, o direito à greve – bandeiras importantes em momento de consolidação de uma nova organização política – foram levantadas pelos positivistas. Além disso, foram eles os responsáveis por defenderem a laicização do Estado e, por consequência, a laicização dos cemitérios (que era de domínio da Igreja Católica) (Arnaud de Toledo, 2015).

No campo da educação, o papel dos positivistas foi contraditório. Eles defendiam o fim do domínio católico sobre a educação, entretanto, o objetivo central era controlar os direcionamentos da pedagogia escolar. Sobre as universidades, eles foram responsáveis pelo atraso na criação das instituições de ensino superior que ocorreram somente a partir da década de 1930 (Arnaud de Toledo, 2015).

Diante deste cenário, educação e religião se entrelaçaram. A política republicana e positivista, por mais que defendesse a bandeira da laicização, não conseguia afastar a influência da Igreja e de seus sacerdotes sobre toda a população. Afinal, o fato de o Estado ser laico não significava que os fiéis deixassem sua fé. Por isso, o catolicismo continuou influente, culturalmente e politicamente.

Os padres salesianos, ao chegarem no Brasil, se alinharam com uma perspectiva missionária maior: a de disseminar a fé católica e garantir a manutenção da hegemonia religiosa no país. Para tanto, a educação se tornou o meio utilizado, pois ela propiciava a conversão de novos fiéis, mas também, a formação dos antigos. Com uma missão bem estruturada, os salesianos tiveram uma missão pedagógica importante no território brasileiro. Assim, a Carta Mortuária do pe. João Pian contribui para guardar a memória de tais atividades, possibilitando análises críticas dos pesquisadores das atividades políticas e pedagógicas realizadas pela congregação no século XX.

**A morte e seu efeito institucional de acordo com os salesianos**

A morte é uma das poucas certezas da vida humana, uma inevitável jornada que todos nós enfrentaremos em algum momento. Diante desse fato inexorável, as sociedades desenvolveram inúmeras formas de lidar com a perda e a homenagem aos entes queridos que partiram. Entre essas expressões culturais, destacam-se as cartas mortuárias, uma forma de comunicar a partida de um indivíduo, compartilhar memórias e prestar homenagens ao falecido. Sendo assim, observa-se a relevância e significado das cartas mortuárias, como elas possuem o potencial de alentar o enlutado e celebrar a vida daqueles que se foram.

O nome “Carta mortuária” é usado pela Congregação Salesiana desde os primórdios. Significa: carta que descreve traços biográficos marcantes do falecido, por isso é chamada de “mortuária”. A comunicação entre o Superior de uma Inspeção e seus irmãos é feita através de “Cartas Circulares” em que se dá notícias, comunicam-se determinações, reflexões etc. A Carta Mortuária é específica para comunicar a morte do irmão e exaltar suas qualidades e méritos (Castro, 2014, p. 267).

Além de ser uma forma de catarse, as cartas mortuárias também desempenham um papel importante na preservação da memória. Ao compartilhar histórias e lembranças, elas ajudam a construir um legado duradouro, mantendo viva a memória daqueles que se foram. Essa preservação da memória é uma maneira de honrar o legado do falecido e manter sua influência positiva presente nas vidas das pessoas que ficaram para trás (Castro, 2014).

Ao manter viva a memória dos sujeitos, as Cartas Mortuárias cumprem uma função pedagógica. Afinal, as lembranças compartilhadas, servem, também, para indicar as boas ações que podem e devem ser seguidas pelos leitores. Trata-se, portanto, de textos essencialmente formativos.

Outro aspecto significativo das cartas mortuárias é a oportunidade de fortalecer laços familiares e comunitários. Quando amigos e familiares se unem para escrever e compartilhar essas cartas, eles participam de um ato coletivo de luto e celebração da vida. Essa colaboração em honrar a memória do falecido pode criar um senso de união e apoio entre as pessoas enlutadas, permitindo-lhes enfrentar juntas o período de luto e encontrar consolo mútuo.

Ademais, a prática de escrever cartas mortuárias pode ser considerada uma forma de ritual cultural. Em muitas sociedades, essas cartas seguem formatos e tradições específicas, com o uso de linguagem poética e simbólica. Esses rituais fornecem um senso de estrutura e ordem em meio ao caos emocional do luto, oferecendo um espaço para que as emoções sejam canalizadas e expressas de maneira mais significativa (Azzi, 2002).

As cartas mortuárias são uma importante forma de expressão cultural de luto e celebração da vida. Elas desempenham um papel fundamental no processo de enfrentar a perda, honrar a memória do falecido e fortalecer laços comunitários. Além disso, ao criar um espaço para a expressão de emoções e lembranças, as cartas mortuárias ajudam a construir um legado duradouro que mantém vivos a influência e o amor daqueles que partiram. Essa tradição ancestral continua a desempenhar um papel significativo nas sociedades modernas, proporcionando conforto e significado em meio à inevitabilidade da morte.

### **Memórias institucionais e memórias privadas: contribuição de memórias póstumas de um padre educador**

Os relatos expostos nas Cartas Mortuárias têm por objetivo, tradicionalmente, documentar a vida de sujeitos salesianos que faleceram no Antigo Sul do Mato Grosso e que atuaram como educadores e evangelizadores. Além disso, realçam a vivência pessoal de cada um, assemelhando ao carisma de D. Bosco, sendo que, ao concretizar seu objetivo institucional, documentam a ação salesiana em seu conjunto na inspetoria.

Foram levantadas durante o processo de pesquisa de mestrado exatamente 67 cartas, referente a 67 padres educadores que atuaram no Antigo Sul de Mato Grosso e Mato Grosso. Para este trabalho, focaremos na carta mortuária do Padre Pian (1898-1980). Essas cartas foram cedidas pelo Padre Bosco, responsável pelo arquivo da Congregação Salesiana, localizado na Missão Salesiana de Campo Grande – Mato Grosso do Sul. Constituem fontes riquíssimas em detalhes acerca da vida desses padres educadores que formaram várias gerações de crianças e adolescentes no Estado. Os relatos sobre o padre João Pian buscam aproximá-lo de Dom Bosco, o fundador de sua Ordem, com uma espécie de discurso memorativo e ufanista.

Padre João Pian não escreveu nenhuma obra - dir-se-ia um sacerdote com o mínimo necessário para exercer o ministério, não tinha títulos, não era bom matemático e ele mesmo confessou que, se não fosse por bondade dos professores nesta matéria, jamais teria terminado seus estudos. Entretanto foi o sacerdote mais completo que conheci, sem menosprezar outros grandes salesianos que viveram ao seu lado, com essa mesma grandeza sacerdotal, sem esses títulos, ultimamente tanto exigidos, fazendo-se mais questão da ciência do que da santidade. Qual a virtude na qual mais se distinguiu? Sua castidade, cópia fiel da de D. Bosco, sua obediência tranquila e em certas ocasiões até heróica, sua pobreza sem um deslize, unidas a uma bondade sem igual, fizeram dele um verdadeiro sacerdote e um maravilhoso salesiano. No seu epitáfio não caberia melhor elogio do que aquele com que foi presenteado o servo de Deus P. Rinaldi: *al buon Padre* (Pian, 1980, p. 1).

Essas cartas foram produzidas para fins de memória para que o padre educador não caísse em esquecimento. O fato de ter merecido este tipo de homenagem, indica sua relevância para a construção da história da congregação e da educação do Estado. Afinal, suas ações individuais foram somadas com a de outros padres, representando uma totalidade em que o objetivo era levar à fé católica adiante, sendo a educação a ferramenta utilizada para alcançar seus ideais.

As cartas mortuárias são escritas por mão de padres salesianos que têm a intenção de homenagear os sacerdotes que faleceram, mas que contribuíram para a história da congregação salesiana, por isso, para analisar a documentação, faz-se necessário o uso da conceituação de necrologia, ou seja, um tipo de escrito compreendido por terceiros, escolhidos para redigir a homenagem. Nesse contexto, Michel de Certeau, afirma que a escrita da história está submetida ao contexto social no qual está inserida, ou seja, ela não é feita unilateralmente pelo historiador (Certeau, 2006).

A lembrança dos padres após a morte era uma obrigação da congregação, isto é, uma obrigação institucional. Nesses documentos oficiais, pode-se ver principalmente a valorização do cargo, repetida sempre nas últimas linhas. A imagem dos missionários, do sacrifício, das viagens para evangelizar e educar, sempre revelando uma imagem de figura dedicada de mestre zeloso e de religiosos exemplares. A palavra descanso, portanto, não fazia parte de tais discursos.

Nas férias ele nos reunia. Vários alunos permaneciam no internato e formávamos uma verdadeira companhia, também de teatro, e

percorremos as principais cidades de Goiás daqueles tempos: Anápolis, Pirenópolis, Jaraguá, Corumbá, levando a alegria salesiana. Pela manhã as igrejas ficavam cheias de fiéis, que participavam das missas. Aos domingos, nas missas cantadas o povo afluía em grande quantidade e nas vésperas. À noite representávamos as nossas peças teatrais com os salões repletos (Pian, 1980).

As cartas tecem histórias biográficas repletas de intencionalidade, a fim de criar imagens idealizadas das missões realizadas pelos sacerdotes. Isso se percebe desde os relatos sobre a admissão na Congregação Salesiana, o aprendizado interno ao ocupar diferentes cargos na educação, a ligação entre origem social e os cargos assumidos até o falecimento.

No dia 17 de julho de 1931 ele é transferido para Silvânia como diretor do Ginásio Anchieta. Em 1940 abre o Ateneu Dom Bosco de Goiânia de que foi o primeiro diretor. Em 1943 vamos encontrá-lo como diretor do aspirantado funcionando no Seminário de Cuiabá. Segue depois para Tupã de onde é transferido para a paróquia de São José em Campo Grande, ficando aí três anos. Volta novamente para Tupã e retorna em 1949 como vigário no colégio Dom Bosco. Em 1950 vamos encontrá-lo novamente em Tupã como catequista, retornando a Campo Grande onde permanece como vigário até 1960. Segue depois para Lucélia como professor e vigário-coadjutor até 1967. A doença o assalta e ele pede para terminar seus dias na Chácara São Vicente, onde permaneceu cuidando de um jardimzinho a que deram o nome de Xangrilá. Ele costumava dizer: Trabalho tive bastante, pão nunca me faltou, agora só espero de Dom Bosco o paraíso (Pian, 1980).

12

A Igreja se preocupava com a reputação da congregação que os padres carregavam em suas vivências. Há um cuidado em parecer ser um religioso sempre presente em tudo na congregação: em como redigir as cartas, nas palavras utilizadas, nas relações com as pessoas externas à congregação e nas viagens. Era indicado que “por toda parte onde os padres fossem, que em suas condutas e em suas conversas não se perceba neles nada além do religioso” (Azzi, 2002).

A lembrança, como tarefa religiosa fundamental, tem por objetivo fornecer os exemplos para a imitação, prática muito comum entre as congregações, outra prática inerente à vida religiosa que aparece em diferentes cartas encontradas na congregação salesiana.

O discurso forjado sobre o Padre Pian, remete a um exemplo para ser seguido. Cria-se, por meio da Carta, uma idealização de um sacerdote que, sempre muito prestativo, não media esforços para o bem dos seus próximos. O que se pode

verificar é que o documento, em sua natureza, transmite informações que garantem a manutenção de uma ordem vigente (Foucault, 2005).

Não existe neutralidade na escrita. E isso também pode ser afirmado sobre a Carta Mortuária, gênero marcado pela explanação dos sentimentos humanos em relação ao outro. Por isso, é possível perceber no discurso das cartas o estabelecimento de uma verdade aceita na realidade religiosa dos padres. Desta forma, é possível afirmar que o documento analisado visava moldar e regular os agentes daquele grupo social (Foucault, 2005)

Nas cartas é possível acompanhar uma construção da imagem dos padres que atuaram na região do Mato Grosso e Sul do Mato Grosso, travando um diálogo entre esses personagens, vozes pessoais e institucionais se misturam, por meio da escrita pelas mãos de outros padres. De acordo com Paula Leonardi:

Se a história se constitui no ato mesmo de contar, elas parecem gozar de liberdade na construção da nova história em outro país. Ou talvez, estivesse mais próxima de uma tradição vivida, como se passa no misticismo por oposição a uma lembrança e um recordar dogmático. Quando a voz individual aparece, o recordar tem a finalidade de compreender seus passos e o que as levou para o Brasil, para se situarem e agirem no presente (Leonardi, 2010, p. 165).

Assim, é possível perceber que, nesta memória construída, constataram as edificações da Congregação, da Diocese e da própria Igreja Católica, enquanto uma instituição religiosa e política. A finalidade do recordar seria identificar a própria congregação dos salesianos como agentes ativos e controladores das ações; seriam os responsáveis por oferecer a herança das instituições para os seus descendentes, inclusive dos modelos praticados.

Enquanto educadores, os salesianos têm por característica o desenvolvimento de atividades formativas com o a meta específica, desde sua fundação, de educar a juventude. Os discípulos de Dom Bosco, portanto, constituem-se como padres-educadores. Sua função não era o atendimento paroquial ou a “cura” de alguns, mas o exercício da educação e instrução dos jovens. A Carta Mortuária do Padre Pian revela tais aspectos:

A devoção que colocou no coração desses alunos a Nossa Senhora, a Dom Bosco, foi algo fora do comum. Muitos, já adiantados em anos, ainda rezam suas orações no Jovem Instruído e conservam sobre a sua mesa de trabalho e à cabeceira de seu leito a imagem de Nossa

Senhora Auxiliadora. Os alunos de Goiás, onde passou a maior parte de sua vida como diretor (Silvânia e Goiânia), conservam, sem fanatismo, quase o mesmo entusiasmo que aos nortistas despertou o padre Cícero. Para os padres goianos, Pian marcou uma época. Época que seus ex-alunos lembram com saudade, carinho e amor. Para muitos ele foi mais do que um pai. Nunca nenhum aluno viu o padre Pian zangado, jamais uma palavra forte, irônica, ofensiva. O culpado ficava diante dele, que dizendo “sim senhor” e sacudindo a cabeça o fitava nos olhos. Não só crianças, mas muitos jovens com mais de 20 anos, como eram vários alunos internos de Silvânia, abaixavam os olhos e recebiam com gratidão os conselhos que seu coração bondoso era pródigo em distribuir (Pian, 1980).

Destaca-se a diferença entre padres de paróquia e padres de colégio. Enquanto os primeiros faziam o atendimento pastoral da população em geral, os padres-educadores restringiam, de forma geral, suas atividades aos alunos dos colégios que estavam sob sua direção (Azzi, 2002). Os salesianos ocuparam esta posição como padres-educadores, distanciando-se do formato tradicionalista Ultramontano e empreenderam uma espécie de modernização missiológica.

Os padres-educadores, por sua vez, também passam a assimilar em sua vida esses mesmos padrões burgueses de comportamento, o que os distingue de forma nítida do clero formado dentro do tradicionalismo. Embora mantendo, por vezes, um discurso religioso análogo, na prática de vida dos salesianos aparecem muito mais sintonizados com a evolução conservadora da burguesia urbana do que com os valores da antiga oligarquia rural (Azzi, 2002, p. 112).

O trecho destacado aborda a transformação dos padres-educadores, especialmente os padres que passaram a assimilar os valores e comportamentos típicos da classe burguesa, o que os diferenciam claramente do clero que foi formado sob tradições ultramontanas. Embora possam manter um discurso religioso semelhante, suas práticas de vida os alinham mais à evolução conservadora da burguesia urbana do que aos valores da antiga oligarquia rural, um fenômeno interessante na história da educação e da religião.

As mudanças sociais e econômicas que ocorreram ao longo do tempo também tiveram impacto na formação e atitudes dos padres, especificamente os envolvidos na educação. A ascensão da burguesia urbana trouxe consigo novos valores e comportamentos, e esses padrões começaram a influenciar até mesmo aqueles que estavam dedicados à educação religiosa.

## Considerações finais

Esse texto teve como objetivo analisar a importância das Cartas Mortuárias como fonte histórica. Por meio do estudo da Carta Mortuária do Padre Pian e a realização de pesquisas bibliográficas com relação ao subgênero das Cartas Mortuárias, foi possível observar que é escassa a exploração desta tipologia e sua definição no quadro de documentos se torna uma problemática a ser enfrentada. Além disso, foi possível verificar, ao analisar o conteúdo da fonte selecionada, que este tipo de fonte fornece uma gama de temas a serem abordados para se compreender os aspectos sociais, culturais e individuais do período histórico a que se refere.

As Cartas Mortuárias, como formas de comunicação interna religiosa, fornecem *insights* únicos sobre as experiências, relações, emoções e valores do Padre Pian e os outros religiosos que viviam ao seu redor, especialmente nas missões educativas e pedagógicas realizadas no Antigo Sul do Mato Grosso. O conteúdo da carta revela a atuação educativa do religioso e suas relações com os estudantes das instituições que trabalhou.

A análise crítica da Carta Mortuária ofereceu uma visão profunda sobre como a linguagem, o poder e o conhecimento se entrelaçam na sociedade. Suas ideias possibilitam questionar as narrativas dominantes, explorar as relações entre linguagem e poder, e compreender como os discursos moldam as percepções do mundo. Ao destacar o papel central do discurso na construção da realidade social, torna-se possível analisar as intencionalidades da escrita e suas funções na manutenção do poder de determinados grupos.

As Cartas Mortuárias, como fonte histórica, oferecem ao pesquisador da História da Educação uma nova perspectiva, para além do gênero epistolar e biográfico. Somada à própria importância do gênero literário, também é importante destacar a ausência de pesquisas sobre a temática. Disso depreende-se que essas cartas constituem documentação riquíssima para pesquisa historiográfica, que deve ser indagada em futuras pesquisas da História da Educação, contribuindo para o resguardo do Patrimônio e Memória da atuação religiosa no Antigo Mato Grosso do Sul. Por meio das cartas, podemos entender as relações familiares, as ambições pessoais, os desafios enfrentados e as opiniões individuais que moldaram eventos históricos.

Além disso, as cartas podem revelar nuances culturais, linguísticas e sociais da época, fornecendo um retrato mais completo da vida naquele período. A partir das cartas mortuárias é possível analisar não apenas os eventos, mas, também, a subjetividade dos indivíduos que são, em primeira e última instância, agentes históricos, marcados pela materialidade que os cerca.

## NOTAS

- <sup>1</sup>. Referimo-nos aos arquivos físicos consultados na sede da Missão Salesiana de Mato Grosso, localizada em Campo Grande-MS. As visitas foram feitas ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

## REFERÊNCIAS

ARNAUT DE TOLEDO, César de Alencar. Positivismo e educação no Brasil. In: HENNING, Leoni Maria Padilha (org.). *Filosofia e Educação: caminhos cruzados*. Curitiba: Appris, 2015. p. 133-138.

AZZI, Riolando. *Dom Bosco e os salesianos no Brasil: ensaios de história social e eclesiástica*. Edições Loyola, 2002.

CASTRO, Pe. Afonso. *História da Missão Salesiana de Mato Grosso 1894-2008 Paróquia São João Bosco*. Campinas: Editora UCDB, 2014.

CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 dezembro de 1970*. 13. ed. Tradução de Laura F. A. Sampaio. São Paulo: Loyola, 2006.

FOUCAULT, Michel. *Arqueologia do saber*. 7. ed. Tradução de Luiz F. B. Neves. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

FOUCAULT, Michel. *As palavras e as coisas*. 8. ed. Tradução de Salma T. Muchail. São Paulo: M. Fontes, 1999.

HERMANN, Jacqueline. Religião e política no alvorecer da República: os movimentos de Juazeiro, Canudos e Contestado. In: FERREIR, J.; DELGADO, L. A. N. (org.). *O Brasil republicano: o tempo do liberalismo excludente – da Proclamação da República à Revolução de 1930*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003, p. 121-160. v. 1.

PIAN, João, Carta Mortuária Padre João Pian. Destinatário: Inspetorias Salesianas (Circulação interna), Campo Grande-MS, 12 out. 1980. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/10IHk9vW2FTK4lXqglciURNzeMMnPY5pj/view?usp=sharing>.

SCHERER, Irineu Roque. *Concílio Plenário na Igreja do Brasil: a Igreja no Brasil de 1900 a 1945*. São Paulo: Paulus, 2014.

**Alana de Oliveira Barbosa** é Doutoranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá (UEM). Mestre em Educação pela Universidade Estadual do Mato Grosso (UEMS), câmpus de Paranaíba. Especialista em Revoluções e Movimentos Sociais pela UEM. Graduada em História pela Universidade Federal do Mato Grosso (UFMS), câmpus de Nova Andradina. Professora da Educação Básica da Rede Estadual de São Paulo.

**Como citar:**

BARBOSA, Alana de Oliveira. Cartas mortuárias da memória de João Pian (1898-1980) padre educador: reflexões sobre a celebração da vida e da morte. *Patrimônio e Memória*, Assis, SP, v. 20, n. 1, jan./jun. 2024. Disponível em: [pem.assis.unesp.br](http://pem.assis.unesp.br).